

Intervenção Teatral em Pessoas Idosas com e sem Demência em ERPIs: Impacto na Satisfação com a Vida e no Bem-Estar

Daniela Filipa Reis Lourenço¹, Ana Margarida de Andrade Simões Custódio Vaz², Margarida de Melo Cerqueira³

¹Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

²Escola Superior de Educação de Coimbra

³Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro; RISE-Health
dlourenco@ua.pt

Resumo – O envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de demência em contextos institucionais colocam desafios significativos ao nível do bem-estar psicológico e da participação social das pessoas idosas. Intervenções baseadas nas artes performativas, nomeadamente o teatro, têm vindo a assumir relevância enquanto estratégias não farmacológicas promotoras de bem-estar e inclusão social. O presente estudo apresenta o protocolo de uma intervenção teatral em pessoas idosas com e sem diagnóstico de demência ligeira a moderada, residentes em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPIs). Trata-se de um estudo quase-experimental com abordagem mista, integrando avaliação pré e pós-intervenção. A intervenção decorrerá ao longo de seis meses, com sessões semanais estruturadas, que incluem exercícios de expressão corporal e vocal, jogos de improvisação e construção coletiva de uma peça teatral. Serão utilizados instrumentos quantitativos de avaliação do bem-estar, satisfação com a vida, funcionamento cognitivo e redes sociais, complementados por entrevistas semiestruturadas aos participantes, familiares e grupo focal com auxiliares de ação direta. Espera-se que a intervenção contribua para a melhoria da satisfação com a vida, do bem-estar emocional e da interação social dos participantes, promovendo maior envolvimento nas dinâmicas institucionais. Os resultados contribuirão para a elaboração de orientações teóricas e práticas para a implementação de uma intervenção teatral para este perfil de população, considerando-se também o papel dos familiares e dos auxiliares de ação direta em ERPIs. Poderão, deste modo, reforçar a relevância das intervenções artísticas em contexto geriátrico, contribuindo para práticas centradas na pessoa em instituições de longa permanência.

Abstract – Population ageing and the increasing prevalence of dementia in institutional settings pose significant challenges to the psychological well-being and social participation of older adults. Arts-based interventions, particularly drama and theatre, have emerged as non-pharmacological strategies with potential to promote well-being and social inclusion. This study aims to present a theatre-based intervention protocol for older adults with and without a diagnosis of mild to moderate dementia living in Residential Care Facilities for Older People (RCFs). This is a quasi-experimental study with a mixed-methods design, including pre- and post-intervention assessment. The intervention will take place over six months, with weekly structured sessions involving body and vocal expression exercises, improvisation games, and the collective creation of a theatrical performance. Quantitative measures assessing well-being, life satisfaction, cognitive functioning, and social networks are complemented by semi-structured interviews with participants, family members, and a focus group with care assistants. It is expected that the intervention will enhance life satisfaction, emotional well-being, and social interaction among participants, fostering greater engagement in institutional activities. The findings will contribute to the development of theoretical and practical guidelines for implementing theatrical interventions for this population profile, also considering the role of family members and direct care assistants in long-term care institutions. In this way, the findings may also strengthen the relevance of arts-based interventions in geriatric settings and support person-centred practices in long-term care institutions.

Palavras-chave – Artes Performativas, Demências, Envelhecimento, Instituições, Intervenções Psicossociais

Keywords – Ageing, Dementia, Institutions, Performing Arts, Psychosocial Interventions

1. Introdução

O envelhecimento populacional constitui uma das principais transformações demográficas das sociedades contemporâneas, estando frequentemente associado a um aumento da prevalência de doenças neurodegenerativas, nomeadamente demência (World Health Organization,

2017). Em contexto institucional, as pessoas idosas apresentam, com frequência, níveis mais elevados de isolamento social, diminuição da participação em atividades significativas e maior vulnerabilidade ao nível do bem-estar psicológico (Oliveira & Gonçalves, 2020; Stahnke et al., 2020).

Neste contexto, tem vindo a crescer o interesse por intervenções não farmacológicas que promovam o



envolvimento ativo, a expressão emocional e a interação social. As artes performativas, em particular o teatro, assumem-se como uma abordagem promissora, na medida em que permitem integrar componentes de criatividade, comunicação e partilha de experiências num ambiente seguro e estruturado (Keisari, 2021; Zeilig et al., 2014). Através da dramatização, os participantes podem explorar memórias, emoções e papéis sociais, contribuindo para o fortalecimento da identidade e para o aumento da autoestima (Moore et al., 2017).

Apesar do crescente reconhecimento destas abordagens, a evidência empírica sobre o impacto de intervenções teatrais em pessoas idosas com e sem demência, especialmente em contextos institucionais, permanece ainda limitada (Letrondo et al., 2023; Malinin et al., 2023). Torna-se, assim, pertinente desenvolver estudos que avaliem de forma sistemática os efeitos destas intervenções em variáveis relevantes, como a satisfação com a vida, o bem-estar emocional e a integração social.

Neste enquadramento, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto de uma intervenção teatral em pessoas idosas com e sem diagnóstico de demência ligeira a moderada, residentes em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, contribuindo para o desenvolvimento de práticas interventivas mais centradas na pessoa e ajustadas às necessidades desta população.

2. Metodologia

2.1. Desenho do estudo

O presente estudo adota um desenho quase-experimental, com avaliação pré e pós-intervenção, integrando uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), com o objetivo de avaliar o impacto de uma intervenção teatral em pessoas idosas residentes em quatro distintas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPIS), com e sem diagnóstico de demência ligeira a moderada no território nacional.

2.2. Participantes

A amostra será constituída por 80 pessoas idosas, 35 familiares e 20 auxiliares de ação direta em ERPIS. Os participantes serão selecionados com o apoio das equipas técnicas das instituições, tendo por base critérios de inclusão como idade igual ou superior a 65 anos e capacidade de participação nas atividades propostas. Nos casos de défice cognitivo moderado, a recolha de informação é complementada junto dos representantes legais. Os familiares serão incluídos enquanto informantes privilegiados, permitindo recolher dados complementares sobre o bem-estar, funcionamento e alterações percebidas ao longo da intervenção. As auxiliares de ação direta serão igualmente incluídas no estudo, dado o seu papel próximo e contínuo no acompanhamento dos participantes,

contribuindo com a sua perceção sobre o comportamento, interação social e envolvimento dos residentes nas atividades institucionais.

2.3. Instrumentos

A recolha de dados incluirá instrumentos quantitativos e qualitativos. A nível quantitativo, serão utilizados questionários sociodemográficos e instrumentos de avaliação do bem-estar psicológico, satisfação com a vida, funcionamento cognitivo e redes sociais, nomeadamente a Escala de Depressão Geriátrica (Geriatric Depression Scale – GDS), o 6-Item Cognitive Impairment Test (6CIT), a Escala de Satisfação com a Vida (Satisfaction With Life Scale – SWLS), a Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (Lubben Social Network Scale – LSNS-6) e o Questionário de Estado de Saúde Short Form-36 versão 2 (Short Form Health Survey – SF-36v2). A nível qualitativo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas aos participantes e familiares, bem como será recolhida informação junto de auxiliares de ação direta.

2.4. Procedimento

O estudo desenvolver-se-á em quatro fases. Numa fase inicial, será realizada a caracterização da amostra através da aplicação dos instrumentos de avaliação e de entrevistas semiestruturadas. Seguir-se-á a implementação da intervenção teatral, com duração de seis meses, em sessões semanais de 45 a 60 minutos, que incluirão exercícios de expressão corporal e vocal, jogos de improvisação e ensaios, culminando na apresentação de um espetáculo final.

Durante a intervenção, o acompanhamento será efetuado através de observação direta, registos de campo e entrevistas breves de monitorização, adaptadas às capacidades cognitivas dos participantes, podendo estes recusar responder a qualquer questão ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Numa fase final, serão reaplicados os instrumentos quantitativos e serão realizadas entrevistas semiestruturadas pós-intervenção, bem como será realizado um grupo focal com auxiliares de ação direta, com o objetivo de explorar a perceção do impacto da intervenção nos participantes e na dinâmica institucional.

2.5. Considerações éticas

O estudo cumprirá os princípios éticos aplicáveis à investigação com seres humanos, incluindo a obtenção de consentimento informado, a garantia de confidencialidade e o respeito pela autonomia dos participantes, sendo assegurada a adaptação dos procedimentos às características cognitivas da população envolvida. Aguarda-se parecer positivo por parte de um Conselho de Ética e Deontologia.

3. Resultados e Discussão

3.1. Resultados esperados

Espera-se que a implementação da intervenção teatral produza efeitos positivos ao nível da satisfação com a vida, do bem-estar emocional e da interação social dos participantes. Ao nível quantitativo, antecipar-se-á uma melhoria nos indicadores associados ao humor, à perceção de qualidade de vida e ao envolvimento social, particularmente nos participantes com maior adesão às sessões.

Relativamente ao funcionamento cognitivo, não se preverão alterações significativas, mas espera-se a manutenção das capacidades existentes, especialmente nos participantes com diagnóstico de demência ligeira a moderada.

Prevê-se ainda que os participantes relatem experiências positivas associadas à participação nas atividades, nomeadamente sentimentos de pertença, valorização pessoal e oportunidade de expressão emocional. Espera-se igualmente que familiares e auxiliares de ação direta identifiquem mudanças a nível do comportamento, da comunicação e do envolvimento dos participantes nas dinâmicas institucionais.

Por último, procurar-se-ão elaborar orientações teóricas e práticas para a implementação de uma intervenção teatral junto de populações com estas características, considerando-se também o papel dos familiares e dos auxiliares de ação direta em ERPIs.

3.2. Discussão

As intervenções baseadas nas artes performativas têm vindo a revelar-se estratégias eficazes na promoção do bem-estar e da participação social em pessoas idosas (Keisari, 2021; Zeilig et al., 2014). A natureza participativa e expressiva do teatro poderá facilitar o envolvimento ativo dos participantes, promovendo a estimulação emocional e social em contexto institucional, bem como o fortalecimento da identidade e da autoestima (Moore et al., 2017).

Espera-se, assim, que não se verifiquem alterações significativas ao nível cognitivo, consistente com estudos prévios que sugerem que este tipo de intervenção tem maior impacto em dimensões psicossociais do que em funções cognitivas estruturais (Lin et al., 2021; Malinin et al., 2023). Ainda assim, a manutenção das capacidades cognitivas poderá ser interpretada como um resultado positivo, tendo em conta o caráter progressivo da demência.

Importa ainda destacar o potencial impacto da intervenção a nível das dinâmicas institucionais, nomeadamente na forma como os profissionais percecionam e interagem com os residentes. O envolvimento dos auxiliares de ação direta no projeto poderá contribuir para uma abordagem mais centrada na pessoa, promovendo ambientes

mais estimulantes e significativos, tal como sugerido por estudos recentes em contextos comunitários e institucionais (Letrondo et al., 2023).

Apesar dos benefícios esperados, este estudo poderá apresentar algumas limitações, nomeadamente a ausência de grupo de controlo e a possível variabilidade na participação dos sujeitos entre instituições. Ainda assim, poderá contribuir para o desenvolvimento de práticas interventivas inovadoras em contexto geriátrico, reforçando o papel das artes como ferramentas relevantes na promoção do envelhecimento ativo e com qualidade.

4. Conclusão

O presente estudo procura reforçar o potencial das intervenções teatrais enquanto estratégias não farmacológicas na promoção do bem-estar e da satisfação com a vida em pessoas idosas com e sem demência em contexto institucional. Através de uma abordagem centrada na expressão, na criatividade e na interação social, o teatro poderá assumir-se como uma ferramenta relevante para estimular o envolvimento ativo dos participantes e promover experiências significativas no quotidiano institucional.

Os resultados esperados sugerem melhorias a nível do bem-estar emocional, da participação social e da perceção de qualidade de vida, bem como um impacto positivo nas dinâmicas institucionais e na forma como os profissionais interagem com os residentes. Estes aspetos poderão assumir particular relevância num contexto em que as respostas tradicionais tendem a focar-se predominantemente nas necessidades físicas, em detrimento das dimensões emocionais e sociais.

Os contributos esperados apontam para a importância de integrar intervenções baseadas nas artes nas práticas em contexto geriátrico. Adicionalmente, procurar-se-ão elaborar orientações teóricas e práticas para a implementação de uma intervenção teatral junto de populações com estas características, considerando-se também o papel dos familiares e dos auxiliares de ação direta em ERPIs. Futuras investigações poderão aprofundar estes resultados, contribuindo para a consolidação de modelos de intervenção mais abrangentes, humanizados e centrados na pessoa idosa.

Referências

- Keisari, S. (2021). Expanding the Role Repertoire While Aging: A Drama Therapy Model [Conceptual Analysis]. *Frontiers in Psychology*, Volume 12 - 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.635975>
- Letrondo, P. A., Ashley, S. A., Flinn, A., Burton, A., Kador, T., & Mukadam, N. (2023). Systematic review of arts and culture-based interventions for people living with dementia and their caregivers. *Ageing Res Rev*, 83, 101793. <https://doi.org/10.1016/j.arr.2022.101793>

Lin, L. W., Lu, Y. H., Chang, T. H., & Yeh, S. H. (2021). Effects of Drama Therapy on Depressive Symptoms, Attention, and Quality of Life in Patients With Dementia. *J Nurs Res*, 30(1), e188. <https://doi.org/10.1097/jnr.0000000000000468>

Malinin, L. H., Faw, M., & Davalos, D. (2023). Performing arts as a non-pharmacological intervention for people with dementia and care-partners: a community case study [Community Case Study]. *Frontiers in Psychology*, Volume 14 - 2023. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1149711>

Moore, R. C., Straus, E., Dev, S. I., Parish, S. M., Sueko, S., & Eyler, L. T. (2017). Development and Pilot Randomized Control Trial of a Drama Program to Enhance Well-being Among Older Adults. *Arts Psychother*, 52, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.aip.2016.09.007>

Oliveira, & Gonçalves. (2020). *Revista de Enfermagem Referência*, 5(3), 1-8. <https://doi.org/10.12707/RV20045>

Stahnke, D., Martins, R., Farias, R., Knorst, M., Kanan, J. H., & Resende, T. (2020). DEPRESSIVE SYMPTOMS AND FUNCTIONALITY IN OLDER ADULTS OF THE PORTO ALEGRE'S PRIMARY CARE. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 14, 22-30. <https://doi.org/10.5327/Z2447-212320201900071>

World Health Organization. (2017). Mental health of older adults. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults>

Zeilig, H., Killick, J., & Fox, C. (2014). The participative arts for

people living with a dementia: A critical review. *International Journal of Ageing and Later Life*, 9, 1-28. <https://doi.org/10.3384/ijal.1652-8670.14238>

Conflitos de Interesses

Os autores declaram não existir conflito de interesses relativamente à publicação deste artigo.

Financiamento

Este estudo não recebeu financiamento específico de entidades públicas, comerciais ou sem fins lucrativos.

Agradecimentos

Os autores agradecem às Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas que colaboraram na implementação do estudo, bem como a todos os participantes, familiares e auxiliares de ação direta pelo seu contributo e disponibilidade. Agradece-se ainda o apoio e acompanhamento científico prestado no âmbito da realização deste trabalho.